



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Comissão de Redac.—*Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eraistre*

Natal, 21 de Abril de 1895

Natal, 21 de Abril de 1895

Attendendo hoje ao appello a nós feito pela digna Associação Commercial des ta capital, com relação a las timavel e fatal emigração de patricios nossos para os Estados do Pará e do Amazonas, sentimos verdadeiramente a carencia que temos de habilitações na materia, para em estylo masculo e em linguagem convincente levantar a questão e dar-lhe segura e proveitosa orientação.

O assumpto è, segundo o nosso vêr, melindrosissimo e exige serias e promptas medidas.

A laboura ahi se acha des humana e lastimavelmente desamparada, prestes, por assim dizer, a succumbir, sendo hoje, segundo nos informam, penosissimo aos nossos corajosos fazendeiros o cultivo de seus uberrimos terrenos, motivado quasi que exclusivamente pela grande falta de braços.

O «Oasis,» que lastima profundamente a sorte e o fim tragicó que tem tido e continuam a ter os nossos infelizes coestadianos que seguem diariamente para aquellas paragens, onde a salubridade publica vive em aberta e renhida lucta com

os mais ingratos e fataes ac cidentes climatericos, senté sinceramente a falta de me didas que ponham um obice, um acertado dique a tão estupenda corrente emigra toria.

Parece-nos entretanto que a ideia de propaganda, esclarecendo o espirito de nosso povo illudido, será de grande alcance. Esta pro paganda, que deve ser feita, não só pela imprensa como por pessoas que aqui na Ca pital promovam, por meios legaes, o não embarque dos infelizes emigrantes, nos parece de algum proveito ; todavia, aguardamos a opnião e medidas que por ven tura possa apresentar qual quer collega da imprensa estadoal, e que melhor des envolva esta momentosa questão, a fim de manifes tarmo-nos, segundo o nos so fraco, porem sincero en tender. O «Oasis,» jamais será surdo quando se tra tar do progresso, paz e felicidade desta risonha Poty guarania, a qual muito ama.

Inserimos no presente nu mero um artigo que nos remetteu o nosso amigo Elvi ro Dantas, com relação ao progresso material que vai obtendo o vizinho Estado da Parahyba. Eis-o :

Parahyba---3---95.

Caros companheiros de redacção. De passagem para o Recife, foi-me o brigo demorar alguns dias nesta bella e florescente cidade.

Aproveito a oportunidade para dizer alguma couza, a cerca deste Esta do, quanto ao seu progresso nestes ultimos tempos.

Graças ao espirito incançavel do illustre Presidente do Estado, o Dr. Alvaro Machado, a Parahyba, hoje, cresce, avança de um modo espantoso. E por isso vou minuciosamente apontar os beneficios e serviços no taveis prestados pe'o erudito discipulo de B. Constant.

No inicio de sua administração, o Dr. Alvaro Machado, encontrou uma grande dvida, no Estado, isto é, o funcionalismo publico em descomunal atraço em seus pagamentos.

As condições tristes e penosas de finanças que deslobravam-se ante os olhos, não desanimaram no; pelo con trario, executando o seu genio altivo e engenhoso, conseguiu em breve tem po saldar o grande «deficit.

Trabalhando sempre ; não tardou construir uma linha telegraphica para a cidade de Areia, uma das mais belas do Estado e torrão natal do illustre Presidente, tocando em Mulungù e Alagoa Grande. Isto era pouco.

Agora mesmo acha-se uma outra em trabalho para as cidades de Banneiras, importante pela cultura do café, e Campina Grande, notavel pelo seu commercio.

A capital vae entrar n'uma completa reforma.

Em pouco tempo teremos uma capital digna do Estado.

O jardim em frente ao Palacio do Governo, nos apresenta hoje um aspecto deslumbrante, trabalho este feito a capricho do notavel engenheiro.

O Estado já tem a sua imprensa oficial, n'um edificio proprio. Vamos bem.

Acha-se actualmente em construcção uma casa para mercado, estando bem adiantados os serviços.

Temos creada uma empreza para construir-se uma estrada de ferro carril, nesta capital, entrando o governo com boa quantia com o fim de auxiliar a empresa.

O governo acaba de afixar editaes convidando contratantes para encanamento d'agua, esgoto e iluminação a gaz encanado.

Estão quasi concluidas as obras de calçamento em frente a estação da Conde d'Eu. O funcionalismo publico acha-se pago em dia e são lisongeiras as condições do Thesouro.

Pelos ligeiros dados que menciono nestas simples linhas, vê-se que o digno Presidente do Estado, não cessa de pugnar pelos interesses de seu Estado, dando desta maneira vida ao commercio e a industria.

No anno p. passado o Dr. Alvaro Machado foi propositalmente a capital da União estudar melhoramentos aperfeiçoados para a Parahyba; e orou com vantagens no Instituto Polytechnico, e os mais importantes jornaloes da Capital Federal ocuparam-se desta conferencia tecendo elogios.

Entre os parahybanos, é admiravel ver-se sempre a colligação, quando se cogita de melhoramentos para a sua idolatrada Patria, que a ella tantos factos gloriosos resa a historia.

Peço, se for possivel, a publicação destas linhas.— Do vosso collega de redacção, E. D.

Tendo entrado no gozo de uma licença que lhe foi concedida pelo exm. Ministro da Fazenda, por motivo de molestia, seguiu para Carraúbas no dia 15 do corrente nosso illustre e talentoso collega de redacção Benvenuto de Oliveira, a quem desejamos feliz viagem, prompto restabelecimento e proximo regresso.

Para a Capital Federal seguiu no dia 2 do corrente mes, nosso conterraneo e amigo Pedro de Alcantara Viveiros, socio do Gremio Litt. «Le Monde Marche», com o louvavel fim de prosseguir nos estudos de phar-macia, os quaes ja havia encetado na Academia de Me-

dicina da Bahia. Agradecemos o cartão de despedida que nos dirigo e fazemos votos para que obtenha proximo e feliz resultado em sua carreira.

Acha-se nesta cidade vindoo do sul da Republica o Dr. Celso Sant'Iago Caldas.

A 9 do corrente seguiu para a Capital do Pará o Dr. Affonso Moreira de L. Barata.

Transportaram-se á mansão celeste nos dias 8, 9 e 16: — Maria, filha do cidadão F. Theophilo B. da Trindade; João, filho do cidadão Manoel J. Nunes Cavalcante e Anna, filha do cidadão J. Flavio Machado França.

Vindo da Capital federal com destino á do Pará, aqui saltou por motivo de molestia o nosso jovem e intelligente amigo 2º tenente Luiz Lobo, a quem tivemos o prazer de abraçar.

— Da mesma procedencia, chegaram a esta cidade os seguintes officiaes: alferes José Luiz Pereira de Vasconcellos, Jacintho Torres Junior, Policronio Sant'Iago e Pedro Brazil.

O joven 4º annista de medicina, Manoel B. Cavalcante, que tem feito brilhante figura no seu tirocinio academico, seguiu a 13 do andante para a Capital federal.

Teremos grande satisfação em dirigir-lhe brevemente o nosso cartão de felicitação pela sua formatura

Para o norte da Republica seguiram ultimamente os officiaes— alferes Manoel do N. Monteiro para o Maranhão; Joaquim de M. C. Pinto para o Pará e Antonio Sebastião para o Amazonas.

No vapor «Planeta», por aqui passaram, vindos da Capital federal com destino a do Pará, os intelligentes 2.ºs tenentes José Barboza e Th. Ribas.

Seguiram a 16 do corrente para o Rio de Janeiro o Exm. Dr. Augusto Lyra, deputado federal por este Estado e o Dr. Alberto Maranhão secretario do governo. A ambos auguramos feliz viagem.

Anniversarios natalicios no corrente mez:

No dia 13 a exm. sra. D. Josepha, filha do capm. Jacintho Torres; no dia 15 as exms. sras. D. Debora, esposa do alfs. Aristides Monteiro e D. Julia W. dilecta filha do capm. Adolpho C. W.; no dia 16 a exm. sra. D. Clara, esposa do professor J. Taurino; no dia 17 a exm. sra. D. Adelaide, filha do tenente corl. Luis Emygdio P. da Camara; no dia 19 a exm. sra. D. Marcrina, filha do capm. Americo Brito; e no dia 25 a exm. sra. D. Rosemira, filha do Dr. José de Moraes G. Alcoforado.



PARABENS

ao amigo J. Sizenando Pinheiro e D. Claudina C. Pinheiro pelo feliz nascimento da innocente Adelaide. — A. W.

O Gremio Litterario "Le Monde Marche", em sessão ordinaria do dia 14 deste mez, illiminou diversos socios por terem infringido o art. 21 de seus Estatutos.

De ordem do cidadão vice-presidente do Gremio Litt. Le Monde Marche, convido aos Srs. Socios para assistirem a sessão ordinaria de hoje, que se effectuará no lugar e hora do costume.

Natal, 21—4—95.

1. Secretario,
Alfredo Seabra.



UMA TRAGEDIA

Ao caro Primo J. Domingues Porto

Na florescente sertaneja cidade de... deste estado, fica situada ás suas proximações uma soberba fazenda de...

Numa vasta planice depara-se com uma elegante e singella casa, no modello especial dos sertanejos pela amavel construcção. Por tras desta habitação, ao lado do poente vê-se algumas elevadas cordilheiras que recitam um magnifico panorama.

FOLHETIM 11

O Pensamento em Viagem por *Benvenuto de Oliveira*

Agrupados pelo convez, os passageiros, alegres e expansivos com mentavam, mergulhados em admiravel enlevo a poetica perspectiva da grande cidade, que pouco a pouco parecia submergir-se no fundo da vasta bahia, enquanto que o galhardo "Colorado", em cuja popa tremulava o heroico pavilhão norte-americano, singrava com vertiginosa carreira, deixando após si longa esteira de espumas prateadas.

O "Colorado", solido paquete da "Pacifico Steam Navigation Company," demindava ás costas occidentaes da America e, soltando ao ar o seu fumo negro, encetou em breve a longa e fatidica travessia do Pacifico. Serpenteando por en-

Era proprietario desta invejada situação a opulenta familia...

Conta-se um facto, uma tragedia de sangue, de um louco, de uma desventurada.

Já o aspecto vai-se tornando lugubre.

Corria o inverno regularmente no mez de... e nala demonstrava embaraçar o socego, a paz desta prole que attestava as nossas vidas, ter um dilatada vida na face da terra. Pelo menos assim pensavamos.

Alziro entretanto inquietava-se um pouco, tivera um prognostico mau, quando encheravamos tantas venturas.

Este moço, de desoito annos de idade, de genio altivo, cuja honra assomava-lhe as rubras faces, morria pelo direito sagrado em melindres de familia, e a desconfiança, a maldade, talvez justa, de nossos caboclos sertanejos, lhe tocara n'alma.

Amava demasiadamente a sua unica irmã, rapariga bela de encantos muitos e que só contava vinte primaveras.

Havia jura o perante a sua consciencia, e ante ao throno divino, que pela honra de sua aforada Albertina, sacrificava seu sangue que pulsava nas veias, não pouparia a sua propria

vida de joven que era.

Assim pelo tão forte juramento, que fizera sem vacillar na sua intrepida linguagem, a sua familia nada poderia duvidar e aos olhos da sociedade, que tudo espreita, a sua irmã Albertina tinha um anjo da guarda, uma fortaleza que a amparava.

Alziro era de uma coragem admiravel, affrontava o universo.

As temerosas tempestades, que se levantão no espaço, os rasgos da electricidade nos vapores que fazem cortar pela atmosphera milhares de faiscas, o ribombô dos trovões que ecoam pelas serranias de nossos serrões, tudo emfim que nos faz muitas vezes recuar, com justa razão, à Alziro era um simples ligeiro dia'oge da natureza. Tornava-se como um lião impavido ante estas luctas do universo.

Albertina, pelo contrario, era timida e nervosa. Suspirava, mas não sabia o que era amor.

Não podera repellir o seu primeiro amante que lhe apparecera. Em sim este que lhe osculava era um vil seductor.

Desfalecera, rojava por terra a sua coroa de virgem, arrancaram-lhe a ultima estrophe de sua virgindade e cahira nos braços de um monstro.

Estava tudo perdido, não havia mais quem sanasse a sua falta commetida, nem mesmo o punhal de Alziro. Este um dia lhe fallava desta maneira:

(Continua)

tre os inumeros e encantadores agrupamentos de ilhas, ora proporcionava-nos o deslumbrante panorama de verdejantes paragens, ora conduzia-nos a distanciados pelagos, d'onde apenas lobrigava-se além, nas esmeraldinas fimbrias do infinito, o vomitar continuo de alguma cratera

Dispostos e preparados para suportar com verdadeira resignação a longa segregação do mundo populoso, segregação a que se achavam impehados os interesses de muitos e a vaidade e a ambição de poucos, resolutos emfim a arrostar com sangue frio e calma os perigos de tão penosa e comprida jornada, os passageiros, entregues a jogos e diversões amistosas, deixavam passar os dias e as noites entregues á mais innocent e fraternal convivencia.

Os dias passava n rapidos, e os passageiros assim entregues á mais intima e cordial familiaridade, foram presos de verdadeira e

grata admiraçao, quando ao despontar o dia 17 de Julho, surgia pela prôa longíquos indicios de terra, que, interrogada a oficialidade de bordo, subemos ser a California.

Dez horas acabavam de soar, quando o elegante paquete, como que orgulhoso de sua grande victoria, fendendo o ar com o prolongado gemido de seus apitos e apos dificultosas e brilhantes manobras, que faziam honra aos seus destros timoneiros e pilotos, atirou com grande ruido a sua pesada ancora ao fundo das aguas pacificas da bella e espacosa bahia de San Francisco, porto da cidade do mesmo nome.

Una hora depois, no meio da heterogenea população, que formigava pelo caes, desembarcavam todos e nos dispersavamos pelas ruas da grande cidade, cujo «fervet opus», mostrava-nos o espirito labirioso e emprehendedor de seus infatigaveis habitantes.

(Cont.)

RESPONDENDO

A' Exm. Sra. D. M. P.....

Excellentissima Sra, em cumprimento
Ao que me perguntou ha poucos dias,
Me permitta q' usando da franquesa
Responda pondo á parte as phantas-
sias.

Esta honra me dá vossa excellencia
E d'ella eu não me julgo merecido,
E vou sem mais rodeios nem atalhos
Expor-lhe o que me traz aborrecido :

Vossa Excellencia supponha ser amada
E no seu peito tambem ardente mente
Affague uma paixão febricitante ,
Por quem lhe acene um futuro alegre-
mente ;

Mas, se sempre a esta febre delirante
Vier um impossivel se juntar,
Como podem dois entes que se amam
Pelos laços do hymineu se vincular ?

Ou Vossa Excellencia me responde
(Já que tanto interesse tem com isto)
Ou me faz um favor e é o seguinte :
—Não me queira fallar mais nunca
nisto.

Lhe expondo o que tanto lhe interessa,
Me desculpe, por Deus, minha fran-
queza ;
Não custumo fingir-me, e a verdade
Vai aqui mal rimada,—com pureza.

Abril de 1895.

Rodrigues Leite

MINHA MÃE

A' Militão Bivar

Se ella fitando a lagrima tremente,
—Lagrima fria que me dóe nos olhos—
Me visse assim perdido entre os abróchos
Desse mar onde vago eternamente !

Se ella escutasse a gargalhada fria,
O falso riso dessa turba ingrata !
Riso que fere esta minh'alma, e mata
A propria vida ; se ella visse um dia

Morta em meu peito a derradeira crença...
(Desejo louco, aspiração immensa !
Roubar-me os sonhos, o prazer, a calma !)

Ella viria la do céo, choroza,
Com o santo affecto de uma mãe bondosa
Sentir commigo o padecer dest'alma.
Natal—1895.

F. Palma.

DESEJOS

I

Amar-te bem quizera mas não posso,
Pois tenho o coração frio e gelado,
Apenas só me resta nesta vida
A lembrança feliz do meu passado,

II

Bem precinto tua voz meiga e suave
Desejando ao pobre vate despertar,
Mas debalde, meiga virgem, o triste bardo
Já tem morto o coração, não pode amar.

III

Bem vejo teo olhar cheio de encantos,
Pulsar vejo de amor o collo teo,
Mas não pode desfructar doces conchegos.
Um pobre coração que ja morreo.

IV

Perdoa se offendli teos sentimentos
Te fallando, linda virgem, com franqueza,
Se vez crestas assim tua esperança,
Crimina tão somente a natureza.

Belem, 25 de outubro de 1894.

Camara

PENSATIVA

A' Jav.

Quando ás tardes eu vejo-te, Adelina,
Debruçada á janella pensativa,
Poisando no teu rosto a sombra viva
De uma amarga tristeza, que domina

Tu'alma angelical, pura e divina,
Tristeza que, não sei, talvez, te priva
De volver-me este olhar que me captiva,
Este olhar que mudou-me a negra sina,

Dando vida a minh'alma já sem vida,
Vigor ao coração desalentado ;
Eu quizera poder, visão querida,

Pela luz dos teus olhos inspirado,
Interpretar a cauza não sabida,
Que faz-te viver sempre neste estado.

Natai, 18 de Abril de 1895.

Alfredo de M.

Typ. Central